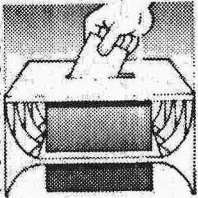


Leônidas acha difícil derrubar Collor

Comício do candidato do PRN em Taguatinga leva quase seis mil pessoas às ruas

EUMANO SILVA e
ROBERTO STEFANELLI

BRASÍLIA — A permanência do candidato do PRN à Presidência da República, Fernando Collor de Mello, na li-



derança isolada das pesquisas eleitorais mudou, em apenas um mês, a previsão do ministro do Exército, Leônidas Pires Gonçalves, sobre o resultado das urnas em 15 de novembro. Ontem, na Base Aérea de Brasília, Leônidas declarou que “não vai ser muito fácil” tirar Collor do primeiro lugar das preferências dos eleitores, opinião oposta à que tinha no dia 21 de junho, quando raciocinava que as pesquisas não eram definitivas e que “da mesma forma que Collor subiu para 40%, pode cair para 5%”.

As últimas declarações do ministro do Exército foram feitas quando saía da solenidade de entrega da medalha “Mérito Santos Dumont”, onde estava acompanhado dos ministros Henrique Saboya, da Marinha, Walbert Lisieux Figueiredo, do Estado Maior das Forças Armadas (Emfa), Cherubim Rosa Filho, interino da Aeronáutica, e Roberto Cardoso Alves, da Indústria e Comércio. Em junho, quando comentou o desempenho de Collor, Leônidas também tinha acabado de se reunir

com todos os ministros militares.

O ministro Roberto Cardoso Alves também considera que Collor será o vencedor das eleições presidenciais. “Pelo que estamos observando, dificilmente ocorrerá o segundo turno, pois o Collor está muito à frente dos outros candidatos”, afirmou Cardoso Alves. “O Collor não precisa de discurso, pois ganha votos de conservadores, mulheres e jovens somente com sua imagem”, completou.

Contrariando a opinião de seus colegas de governo, o ministro interino da Aeronáutica, Cherubim Rosa Filho, considera que a eleição ainda não está definida. “Acredito que o quadro somente ficará mais claro no final de setembro, pois agora ainda temos muitos candidatos que só estão querendo cacife para se candidatar a governador

Diário da campanha

O ministro interino da Aeronáutica, brigadeiro Cherubim Rosa Filho, não está nem um pouco preocupado com a pos-



sibilidade de antecipação da posse do novo presidente. “O importante é que as eleições se realizem em clima de tranquilidade, para que todos possam manifestar livremente o direito de voto”, afirma. Ontem, ao manifestar livremente a sua opinião sobre os candidatos, o ministro interino da Aeronáutica só teve elogios para o presidenciável do PCB, Roberto Freire: “Ele tem os pés no chão”.

no ano que vem”, disse o ministro.

O candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, foi ontem à noite à cidade satélite de Taguatinga, à procura dos 250 mil votos dos evangélicos que seguem a orientação de Dariel de Oliveira, um misto de curandeiro e pastor que dirige a Casa de Bênção, uma das muitas organizações místicas de Brasília. Como se fosse o pastor, Collor professou no altar do templo sua “inabalável fé em Jesus Cristo” para ouvir o coro de pessoas mal-alimentadas e mal-vestidas repetirem “Aleluia, irmão, aleluia”.

Dariel recebeu Collor na sala da “Presidência” do templo. Apresentou os números — 400 mil fiéis e 250 mil eleitores — e a fatura: “Eleito, o que os senhor vai fazer por nós?”. Collor foi se socorrer na Constituinte: “Darei liberdade de culto, como está previsto na carta”.

Apesar de serem acompanhados de coros de “Aleluia, Aleluia” os “missionários” fizeram verdadeiro discursos. Um dos temas era que Collor representava “a salvação do Brasil contra o comunismo”. Dariel chegou a “orar” para que ele tenha 51% no primeiro turno. Da Casa da Bênção, o candidato seguiu para o comício na praça do Relógio. Apesar da atração artística do Chiclete com Banana, atraiu quase 6 mil pessoas, que o ouviram novamente atacar “corruptos e ladrões que serão arrancados do Palácio do Planalto”.

Collor recebeu com surpresa a previsão do ministro do Exército, de que não será fácil mudar o quadro eleitoral em que aparece como favorito.



Leônidas, com ministros militares, na entrega da medalha: mudança de opinião

José Paulo/AE